

Noticias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

EFEITOS BENEFICOS

Somando-se aos que iam até Lisboa manifestar ao Chefe da Revolução Nacional do Estado Novo a sua disciplinada confiança, varios barcelenses foram tambem, alguns levando consigo varias pessoas de familia.

Somando-se ao numero dos manifestantes — dizemos muito intencionalmente, sem receio de errar, pois não só em terras pequenas todos são conhecidos uns dos outros, mas tambem lá os vimos, podendo, sem que por nós dessem, observar-os.

Não os moveu o mesmo impulso que aos manifestantes e talvez, em Barcelos, tenham dito a certas personalidades preponderantes no meio, e estruturalmente adversas do actual regimen, que a Lisboa apenas eram levados pela barateza e facilidade de transporte.

Mas foram. E lá, embora alguns procurassem tomar a posição de espectadores, nenhum pôde furtar-se á influencia do ambiente de vibração que no Terreiro do Paço, ao ouvir a palavra de Ordem do Chefe, a todos empolgou e sobre todos irradiou.

Libertos da preocupação do que dirá o Sr. Dr. F. ou o Sr. Dr. S esquecendo essas pequeninas coações pessoais do meio provinciano exercidas tal como em banidos tempos eleicoeiros, deixaram-se arrastar pelo corrente que os envolvia.

Encontraram-se em frente á existencia e agitação de um problema novo para eles, uma coisa a que, cá na terra, pessoas marcantes, mesmo das mais chamadas nacionalistas, só davam valor de simples frases de intenção semelhante á das bandeiras eleitorais que fizeram sua epoca.

Lá viram a existencia de uma realidade, o interesse, a preocupação que vitalmente prende todos ao aperfeiçoamento do regimen corporativo.

Viram assim que o Estado Novo não é simples rotulo, como cá pela terra teem deixado que julguem, ou até lhes teem dito.

Viram que é regimen totalmente diverso do antecedente, compreenderam que corporativismo é estrutura da propria organica nacional, dentro de que todas as actividades individuais teem de exercer-se.

Então compreenderam que não podem considerar-se estranhos no problema, tendo, por proprio interesse individual e familiar, de o considerarem seu.

Assim vendo, assim compreendendo pelo que ouviram e observaram, implicitamente viram e compreenderam que certas preocupações com que, em tentativa esteril de sobrevivencia do passado morto e putrefacto, procuram interessar-lhes os espiritos cá na terrinha, essas sim que não podem interessar-lhes porque já nada significam, sendo, actualments, palavras sem sentido.

Livres os ouvidos durante dois dias do que por cá lhes dizem doutores, respirando outros ares, puderam entreabrir os olhos que por cá tinham, e procuravam manter-lhes, fechados.

De volta, regressavam tambem á adaptação barcelense?

Aparentemente, talvez, mas dentro de si trouxeram impressões benéficas fundamentalmente gravadas.

J. P.

Mais um êlo na indefectivel cadeia do Pontificado Romano

Ao insigne e pranteado Pio XI succede Pio XII, na pessoa do cardinal PACELLI

Rôma, ponto de convergência de todos os olhares

Olhares primeiro de profunda emoção e sentimento pela perda do inolvidavel Pio XI grande entre os maiores, que têm ocupada a mais

importantes capitais da Europa classificou-as nesta síntese admiravel: «Paris é um lindo boulevard, Londres uma bolsa, Berlim uma diplomacia á Nero, Roma é um templo.

Paris ri, Londres conta, Berlim avassala, Roma ora.



elevada cátedra do mundo, a dos sucessores de S. Pedro.

Olhares depois de ansiosa expectativa, a transpirarem nos comentários, atitudes e conjecturas da imprensa mundial e a revelarem, mesmo indirectamente, a sublimidade e grandeza da soberania espiritual em que a nobilissima assembleia dos cardiais de todo o mundo iria investir um dos seus membros.

Olhares por findo jubiloso regozijo e expansiva satisfação, desde que no passado dia 2, ás 18. e 2 (hora local) a potente Radio—Vaticano difundiu instantaneamente por todo o mundo (palpitante afirmação do universalismo da Igreja!) a feliz noticia de que fôra eleito *Papa o cardinal Pacelli*, figura gentilissima, distintissima do colégio cardinalicio, ex-secretário do imortal Pio XI; por isso o seu mais intimo confidente, activo colaborador e natural continuador.

Roma, expoente bem frisante da proeminência do pontificado

Um escritor nosso dos mais distintos, fazendo o confronto entre as mais

Paris paganisa, Londres metalisa, Berlim gela, Roma acende, inspira, eleva para Deus. *Roma é a pátria terrestre da alma cristã.*

Pois agora mais uma vez se mostrou, pelo interessado volver das atenções mundiais para Roma, que esta é verdadeiramente a cidade santa, a metrópole da Fé, a mãe e mestra de todas as Igrejas, o centro da cristandade; a sede dos sucessores do príncipe dos apóstolos, dos chefes visíveis da Igreja, dos vigários de J. Cristo; o fóco, divinamente alimentado, donde irradia para t do o mundo a luz fulgurante do cristianismo, da verdadeira civilização cristã.

Lá se encontra, incarnada hoje em Pio XII, a mais elevada e augusta autoridade, entre todas proeminente, pedra fundamental do edificio indefectivel da Igreja, que na sua longevidade de quasi 2 milénios, tem visto perpassar a onda devastadora dos séculos, resistido ás tempestades e hostilidades mais embravecidas, sem se aluir a magestade do seu poder

Mais uma vez

A mendicidade em Barcelos continua a pater-tear-se duma forma conflagradora, sem que se pense em atenuar-a, se não for possível pôr-lhe termo.

E' todos os dias, principalmente aos sabados, o mesmo espectáculo que nos envergonha, que nos entristece.

Tem a imprensa chamado a atenção para este magno e instante problema mas, não vimos que até hoje alguém se tenha movido para a sua solução apesar, Barcelos inteiro sentir essa necessidade e estar farto e cheio de pedir remédio.

E o mal cresce dia a dia; Não são só os pobres do concelho que em caravana dão a Barcelos um aspecto de terra esfomeada, são os pobres de fóra do concelho que em onda invadem Barcelos a mendigar, a vender folhetos, e outros mercadorias, mascarando assim aparentemente o seu fim.

Cremos que uma organização por que Barcelos inteiro se interesse, é indispensavel para pôr cobro a este estado de coisas que nos envergonha.

Reprimir, auxiliando, amparar os verdadeiros pobres e proibir aqueles, se por acaso os há, que fazem da mendicidade uma profissão lucrativa que continuem a envergonhar-nos.

Aos de fora, encaminha-los para as suas terras, pois a mendicidade tem antes de tudo de ser localizada, para melhor de inferir das necessidades de cada um e perder o aspecto de nomadismo ou vagabundagem.

Autoridades, organismos e todos individualmente, teem obrigação de colaborar nessa crusada do bem.

Vozes a clamar no deserto é o que temos ouvido; obras, esboço dum programa e acção, são coisas que ninguem viu ainda.

O que se passa é uma vergonha e improprio nos dias de hoje de qualquer terra, e muito menos de Barcelos que tem responsabilidades no que faz e no que deixa de fazer.

Fazemos mais este apelo e não nos negamos adentro das nossas forças, a suportar quaisquer sacrificios que nos seja pedido para a solução deste problema.

Assim como as coisas estão, não podem nem devem continuar.

Esperamos mais uma vez que Barcelos acorde e que trabalhe pelo seu engrandecimento espiritual, moral e material.

F. M.

nem se deslustrar a radiação do seu prestigio.

O curso glorioso da vida de Pio XII

Não é possível trazer para aqui, com minucia, os traços biográficos da eminente personalidade do novo chefe da Igreja. Disso tem feito circunstanciado relato a imprensa diária, nomeadamente as «Novidades» que na actual conjuntura se têm notabilizado pela sua reportagem primorosa.

Nasceu êle em Roma a 2 de Março de 1876 e, coincidência notavel a 2 de Março corrente foi eleito Papa. Descendente duma das mais nobres

Continua na 4.ª página

Notas de Lisboa

27 DE FEVEREIRO

Os jornais de ontem publicaram as bases de uma lei, proposta pelo Ministério da Educação Nacional, acerca da fundação do Instituto Nacional de Educação Física.

A finalidade deste Instituto é orientar e estimular a educação física da população portuguesa de ambos os sexos,—assentando-a em princípios científicos e morais, integradamente na ideologia equilibrada do nosso nacionalismo, e nas exigências militares e pre-militares da nossa época. Não se absorve a iniciativa particular; tanto que o Estado, além de esperar o concurso dela, com ela colabora, e com a família—consoante o que se diz naquelas bases e na Constituição. Serve, pois, o referido Instituto, para conjugar esforços, quer de instituições particulares, quer públicas, em ordem a generalizar a educação física, e a orientá-la para o bem-comum—o que a valoriza e unifica com o mais elevado rumo.

Estamos de pleno acôrdo com a decisão do sr. Ministro da Educação Nacional—decisão imposta pelo revigoramento físico dos portugueses, o qual não pode ser obra de mera e espaventosa competição desportiva, para se ver e admirar nos campos de *football* ou *rings* do sôco; mas do racional ensino e prática de uma arte ou ciência, que não despreze, antes integre os nossos valores morais, observando com mais verdade a já cediça fórmula: *mens sana in corpore sano*.

Lisboa, em 1940, ano áureo das Festas dos Centenários, vai admirar, além da Exposição do Mundo Português, o cortejo do mesmo nome, espécie de apoteose daquela Exposição, e do Congresso também do Mundo Português.

O cortejo referido divide-se em três partes, correspondentes cada uma delas: ao que fomos no passado, ao que somos no presente, e ao que seremos no futuro.

O passado, figurado no cortejo, abrange: a Fundação, a Consolidação da Independência, as Descobertas e Conquistas, a Colonização, o Século XVIII e a Ocupação Militar das Colónias no fim do século XIX. Estas seis secções são representadas por mais de mil figurantes, entre os quais se verá o Fundador, a Ala dos Namorados, D. João I, os componentes da faustosa embaixada de Tristão da Cunha, etc.

O presente será representado pela etnografia de Portugal e das Colónias: dois carros alegóricos, grandes, seguidos do desfile de figurantes, respectivamente metropolitanos e indígenas do nosso Império, etc.

O futuro, figura-o com toda a verdade a *Mocidade Portuguesa* dos dois sexos, com todos os seus uniformes e vistosos estandartes.

Por este rascunho se pode já avaliar da beleza colorida do *Cortejo do Mundo Português*; da sua imponência, do seu efeito impressionante e da sua lição de história ressuscitada perante os nossos olhos, que a viverão esquecidos de muitas inferioridades, e fealdades, do Mundo de hoje, ainda tão materializado.

Se não formos cegos, o dito cortejo nos dará a visão da alta espiritualidade e grandeza do Passado.

A. DA F.

Via-Sacra

Na Igreja do Senhor da Cruz, todas as sextas-feiras da Quaresma, o Sr. Padre António Esteves, faz às 18 horas a piedosa devoção da Via-Sacra.

Uma experiênciã que se transforma numa apoteose

Passam primeiramente alguns camhões com rapazes da «Mocidade Portuguesa». O dia está triste, ennevoado, cinzento—mas o entusiasmo dos rapazes abre clareiras na tristeza do dia. Soltam-se os primeiros vivas os primeiros gritos da apoteose que vai desenrolar-se.

Vêm depois os automóveis, as camionetas, as motocicletas. Quantos carros—ao todo? Não se sabe. Mil? Dois mil? Talvez mais...

E logo em seguida—quadro inolvidável de cor e grandeza—um mar ou uma floresta de bandeiras: são as bandeiras de todos os Sindicatos Nacionais—mais de trezentas; de tôdas as Casas do Povo—também mais de trezentas; de tôdas as Casas dos Pescadores, de todos os Grêmios. Cerca de oitocentas bandeiras que o vento desdobra, que o vento agita, mostrando as insígnias do trabalho, da indústria, do comércio.

É Portugal que passa. Há cabeças que se descobrem, olhos que se enchem de lágrimas...

Mas imediatamente após as bandeiras surge a multidão imensa, interminável—cujo desfile vai entrar pela noite dentro.

Passam estudantes agitando no ar as capas negras; operários de facto macaco; gente da terra; gente do mar. De tempos a tempos alguns rostos conhecidos: o Sindicato N. dos Actores; o Sindicato Nacional dos Jornalistas. O pessoal das grandes empresas trás à frente os técnicos, os gerentes, os patrões. As direcções de muitos organismos corporativos e de coordenação económica marcham à cabeça dos seus empregados. Grandes letreiros gritam frases de Salazar, vozes de comando na linha geral da Revolução de Maio:

«Temos uma doutrina, somos uma força»; «Somos mais, somos melhores»; «enquanto houver fome num lar a Revolução continua».

Outros letreiros são afirmações de presença: «Nós, os do Pôrto, viemos»; «O povo da Nazaré saudá Salazar»; «Os Sindicatos Nacionais do Distrito de Aveiro saudam Salazar».

E uma larga tira de pano proclama:

«Estamos vendo coisas novas em Portugal».

Da massa de povo que assiste à passagem da manifestação destacam-se a cada momento cachos de pessoas: são retardatários que ingressam nos seus sindicatos, provincianos residentes em Lisboa que se juntam à gente da sua aldeia, da sua vila.

E nota curiosa, digna de atenção, de relêvo: há vibração, entusiasmo, fôgo—mas não há gritos de ódio, ameaçadores, agressivos. A manifestação dos trabalhadores de Portugal não se realiza contra ninguém. É a manifestação a Salazar. Uma grande, magnífica, deslumbrante prova de gratidão e confiança. Mas as bandeiras que precedem a manifestação entram já no Terreiro do Paço; na Rua do Oiro, no Rossio, nas Avenidas, os manifestantes continuam, porém, a passar—e continuarão ainda a passar durante bastantes horas, por entre palmas, vivas, saudações.

Chuvas de manifestos caem dos aviões sobre a cidade.

E Portugal vai passando, passando sempre: lá vêm os poveiros, os pescadores de Matosinhos, os de Peniche, os da Nazaré, com os mesmos trages que vestem quando se vão ao mar a afrontar as tempestades. À testa dum destes grupos alguns moços arvoram guídes com os nomes dos barcos; «Deus-te-guie»; «Senhora da Boa Viagem»; «A Noiva dos Pescadores».

Ainda estão manifestantes a descer caudalosamente a Avenida da Liberdade quando o operário Abel Mesquita lê a Salazar a mensagem dos trabalhadores, da qual extraímos apenas algumas passagens mais significativas: «Foi para nós que se criaram até hoje 158 instituições de previdência; que se aprovaram e puderam em vigor mais de 80 contratos e acordos colectivos de trabalho; que se abriram nas aldeias portuguesas 316 Casas do Povo; que se fixaram em tabelas legais salários mínimos; e se criaram em numerosas sedes sindicais postos médicos de assistência gratuita e permanente. As férias pagas; o horário de trabalho; a obrigação do pré-aviso; a garantia do lugar em certos casos; o regime de trabalho instituído para as nossas mulheres e para os nossos filhos; e finalmente a segurança que hoje temos de que estas leis se cumprem depois que se ericou para nós e nos escuta uma magistratura do trabalho—são razões que sobejam para irmos dizer ao maior e melhor de todos os trabalhadores que o entendemos; que bem sabemos como lhe são devidos o direito e a paz que disfrutamos; e que estamos com êle dum modo tão aberto e tão leal como um irmão com outro irmão!» «Queremos contribuir quanto em nós caiba para a elevação do nosso nível social e para a melhoria das condições económicas do país. Queremos também se não chame mais uma *experiência* à organização corporativa. Mas que esta obra imensa e salvadora se acrescente, prossiga e se engrandeça!»

A esta mensagem, Salazar respondeu com um breve mas inesquecível discurso que se pode considerar como um marco a assinalar a batalha que definitivamente se venceu no dia 27 de Fevereiro.

Salientamos desse discurso—que é um bloco, uma unidade admirável—os seguintes passos: «Não tomarei para mim—transitório representante duma ideia e deficiente realizador duma política, excedendo uma e outra a estatura e a vida dum homem—não tomarei para mim nem os aplausos, nem os louvores, nem as aclamações: quero que sejam para vós mesmos, os que pudestes erguer ante os olhos da cidade, com optimismo, com de-

voção, com fé, a antecipada da imagem do que há-de ser a nossa revolução na paz.» «Podíamos não ter feito mais nada—podíamos não ter melhorado os salários, nem feito contractos colectivos, nem estabelecido caixas de previdência, nem assistido ao desemprego, nem construído casas para os operários e jardins para os filhos dos pobres, nem aumentado as exportações, nem defendido os preços—podíamos nada ter feito que beneficiasse a economia ou melhorasse materialmente a condição dos portugueses, e teríamos realizado uma obra imensa só com dar aos trabalhadores a consciência e o respeito da sua dignidade, só com ter criado o ambiente de paz social, só com ter feito compreender, feito viver a solidariedade existente entre os que estudam as soluções e os que organizam e dirigem o trabalho ou o executam, e convencido a todos a trabalhar cada vez mais para benefício comum.» «Quando, por ocasião das festas centenárias, realizarmos o primeiro congresso das corporações, alargada a organização e os seus benefícios pela progressiva integração de toda a actividade nacional no plano corporativo, seguros de haveremos regenerado a Nação e conscientes do papel que ainda lhe está reservado no mundo, poderemos inclinar nossas bandeiras ante a memória dos que fizeram Portugal e dizer-lhes orgulhosamente:—Nós somos bem os filhos do vosso sangue e os legítimos continuadores da vossa história!»

É indescritível o vendaval de aplausos que saudou as palavras de Salazar. De súbito—maravilhoso espectáculo—toda a enorme praça pomalina aparece como que coberta de flocos de neve: são quatrocentos mil flocoes que se agitam no ar, que se despedem do Chefe. Salazar, sorridente e comovido, também acena com o lenço antes de se retirar. A noite, entretanto, desce. E pela noite fora ha milhares de pessoas que não arredam pé do Terreiro do Paço, que vão pedindo sempre, com a voz já enrouquecida:

—Salazar! Queremos Salazar! Queremos o salvador dos trabalhadores! Queremo-lo ver ainda mais uma vez!

A amizade da Espanha Nova

Dos jornais de há dias:

«BURGOS, 2.—O ministro do Interior, Serrano Suñer, declarou que, num telegrama datado de Berlim, de 28 de Fevereiro findo e publicado na Imprensa portuguesa, referente a umas declarações do jornal alemão «Voelkischer Beobacher», se emitiu o nome de Portugal entre os países que não hesitaram em ajudar a Espanha nacionalista nas horas incertas e que foram Portugal, a Alemanha e a Itália, Acrescentou o sr. Serrano Suñer que faz esta rectificação para evitar que se deturpe a verdade, com o fim de criar uma má atmosfera com a grande e nobre nação portuguesa, a quem os nacionalistas espanhóis jámais poderão esquecer os inestimáveis serviços e ajudas prestados, como várias vezes êle próprio, o generalissimo Franco, outros membros do governo de Burgos e oficiais-generais o têm afirmado, publicamente.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, conde de Jordana, teve com o embaixador de Portugal, sr. dr. Teotónio Pereira, uma demorada conferência, durante a qual foram tratados assuntos da maior importância, tendentes a intensificar o intercambio comercial luso-espanhol.—(U. P.)»

A eleição de S. S. Pio XII

O texto dos telegramas trocado entre o Papa e o sr. Presidente da República

Texto dos telegramas trocados entre o sr. Presidente da República e o Sumo Pontífice:

A S. S. Papa Pio XII—Vaticano—Rogo a Vossa Santidade se digne aceitar a expressão de jubilo de todo o povo de Portugal pela feliz ascensão de Vossa Santidade ao trono pontifício, assim como os votos de todo o Império Português, cuja história está tão ligada à da expansão da Fé Católica no mundo, pela glória e duração do pontificado de Vossa Santidade. Peço licença a Vossa Santidade para juntar a estes votos os meus pessoais e as minhas profundas homenagens. a) general Carmona, Presidente da República Portuguesa.

A Sua Ex.^a o general Carmona, Presidente da República Portuguesa, Lisboa—A dedicada mensagem da nobre nação portuguesa e de v. ex.^a respondem os votos que do coração fazemos pela prosperidade cristã dessa católica população e do seu vasto Império, enviando a v. ex.^a e a todos os portugueses a nossa Bênção Apostólica. Pius P. P. XII.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO**Editos de 30 dias**1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da Sexta Vara Judicial da comarca de Lisboa, cartório da primeira secção e nos autos de acção de investigação de paternidade ilegítima com o benefício de assistência judiciária que Rosa da Silva Cunha, como legal representante de seu filho menor António da Silva Cunha move a Ernestina Pissarra de Abreu, Maria Julia de Abreu Paiva de Mesquita, e incertos, correm éditos de trinta dias citando os interessados incertos para no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos que se começa a contar da segunda publicação do presente anuncio, contestarem, querendo, a referida acção, pela qual o referido menor António da Silva Cunha pretende ser julgado filho ilegítimo do falecido Julio José Dias de Barros Mesquita, segundo sargento numero trinta e trez do quadro de sargentos do Secretariado Militar, natural de Balugães, desta comarca e residente que foi na freguesia de Belem, Lisboa.

Barcelos, 4 de Março de 1939.

O Chefe da 1.^a Secção
Manuel Cardoso d'Albuquerque
Verifiquei.

O Juiz de Direito
Arthur A. Ribeiro,

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação3.^a praça2.^a publicação

Por virtude do ordenado na execução fiscal em que é executante a Fazenda Nacional e executado Manuel Faria Igreja, da freguesia de Faria, no dia 12 de Março próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica e em terceira praça do seguinte prédio:—Leira de mato, no lugar da Brenha, da freguesia de Faria, que entra em praça por qualquer valor. Para assistir á arrematação são citados os interessados e crédores incertos, ficando a cargo do arrematante as despesas da praça e o pagamento da respectiva sisa.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 3.^a secção
Euripedes Eleazar de Brito
Verifiquei

O Juiz de Direito substituto:
B. d'Almeida

CONVITE

Manuel de Faria, solicitador encartado, na cidade de Barcelos, convida todas as pessoas que sejam crédores do falecido Padre Alexandrino José Leituga, a apresentarem-lhe as suas contas, até ao dia 15 do corrente, afim de se organizar o respectivo balanço.

Convida também todos os afilhados do mesmo a apresentarem, no mesmo prazo, as certidões dos seus batismos.

Barcelos, 1 de Março de 1939.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO2.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção com processo especial de letra proposta no Juizo de Direito da 5.^a vara civil—segunda secção da comarca de Lisboa por Paiva & Faria, Limitada, sociedade comercial por quotas, com séde na Rua Sá da Bandeira n.º 375-2.º da cidade do Pôrto contra a Alfaiataria Cândido Correia, Limitada, sociedade, com sede em Lisboa, rua de Santa Justa n.º 95-1.º e Alvaro da Silveira Azevedo, comerciante e proprietario, ausente em parte incerta e cujo domicilio conhecido foi em Viatodos, freguesia do concelho de Barcelos, correm éditos de 30 dias, citando êste reu ausente, para os termos da mesma acção e para vir até ao quinto dia, findo o prazo dos éditos, confessar ou negar a sua firma, sendo logo condenado no pedido se comparecer e confessar a firma ou se não comparecer dentro do prazo, e podendo impugnar o pedido por meio de excepção ou contestação nos vinte dias posteriores, se comparecendo, confessar a firma e negar a obrigação, caso em que será provisoriamente condenado, ou se negar a firma e obrigação, caso em que não há condenação provisória, seguindo-se os demais termos e articulados do processo ordinário, em que a autora pede que os reus sejam condenados a pagar-lhe, solidariamente, a quantia de 60.067\$30 centavos, juros, custas e sêlos e procuradoria condigna.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 2.^a Secção,
Delfino de Miranda Sampalo
Verifiquei

O Juiz de Direito 1.º substituto:
B. d'Almeida

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação1.^a praça2.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de carta precatória vinda do Juizo de Direito da comarca de Braga, extraída da execução por custas e sêlos que o Ministério Público move contra Domingos Pereira de Souza, casado, proprietário, da freguesia de Tenões, daquela comarca, foi designado o dia 2 de Abril proximo pelas 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca do usufructo vitalício que aquele executado tem nos seguintes prédios: Casa torre, com cobertos, garagem e eirado de lavradio com ramadas de vinha, com água de rega do tanque em si existente e que entra em praça pela quantia de 20.000\$00;

Bouça de Vila Fria ou Vinha, de mato e pinheiros e junto terreno de lavradio e que entra em praça pela quantia de 2.500\$00;

Bouça das Cêpas, de mato e pinheiros e que entra em praça pela quantia de 1.800\$00; e

Seis casas terreas e junto eirado com ramadas e arvores de fruta com água de rega de estanca-rios e que entra em praça pela quantia de 8.000\$00, nêle existente. Todos êstes prédios são situados na freguesia de São Vicente de Areias. Para assistirem á praça e mais termos do processo, são citados por êste meio tôdos e quaisquer interessados ou crédores do executado e em especial o credor da quantia de 4.663\$00, João Gômes de Macedo, solteiro, proprietário, da freguesia de Oliveira desta comarca, mas ausente em parte incerta. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 27 de Fevereiro de 1939.

O Chefe da 4.^a secção
Carlos Domingues Moreira
Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto,
Bernardino José Lelte d'Almeida

A MOBILIADORA DE TADIM**MOVEIS**

O que há de mais modernos, confeccionados por pessoal o mais competente e com madeiras de primeira qualidade

ORÇAMENTOS GRATIS

PEDIDOS A: J. C. VILAÇA & C.^a

TADIM—BRAGA

ANUNCIO

MUNICIPIO DE BARCELOS

Conclusão da Avenida Dr. Sidónio Pais. (Entre o Cemitério e o Campo da República)

Faz-se público que ate ás 15 horas do dia 27 de Março de 1939 se aceitam propostas em papel selado e carta fechada para a arrematação dos trabalhos de conclusão da Avenida Dr. Sidónio Pais, (entre o cemitério e o Campo da República).

As condições que regulam êste concurso encontram-se patentes na Repartição Técnica da Camara Municipal de Barcelos, onde podem ser examinadas das 10 ás 16 horas de todos os dias úteis.

A base de licitação e de Esc: 39.901\$00.

O depósito provisório é de 2,5% da base de licitação e o definitivo de 5% do valor da adjudicação.

Barcelos e Paços do Concelho, 7 de Março de 1939.

O Presidente da Câmara Municipal:
Miguel Gomes de Miranda

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO

A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Piragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicao	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicao	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES
falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

Quinta de bom rendimento

Vende-se uma junto á cidade, toda regada, bem avinhada e com casa para caseiro. Tem também bastante bravio e é tudo junto. Para informações no Sindicato Agrícola.

QUEREIS CALÇAR BEM, BARATO E COM ELEGÂNCIA?

COMPRAI O VOSSO CALÇADO NA

CASA CUNHA

Junto á

Pensão Arantes